



EBITDA da Braskem consolidado é recorde no trimestre e atinge R\$ 3,6 bilhões

PRINCIPAIS DESTAQUES:

Braskem - Consolidado:

- ▶ O EBITDA consolidado da Braskem no 1T17 foi de US\$ 1.147 milhões, 44% superior ao mesmo período do ano anterior, em função do (i) aumento de 2% no spread médio internacional¹ de resinas termoplásticas produzidas pela Braskem no Brasil e de 64% nos spreads de petroquímicos básicos no mercado internacional; (ii) maior volume de vendas em todos os segmentos; e (iii) bom desempenho do complexo no México, que no mesmo período do ano passado estava ainda em fase de ramp up. Em reais, o EBITDA foi de R\$ 3.607 milhões, 16% superior ao 1T16.
- ▶ No 1T17, a Braskem registrou lucro líquido de R\$ 1.914 milhões no Consolidado e R\$ 1.808 milhões na Controladora, resultando em um lucro por ação² no trimestre (desconsiderando as ações em tesouraria) de R\$ 2,26 por ação ordinária ou preferencial classe "A" e R\$ 0,61 por ação preferencial classe "B".
- ▶ Em função da forte geração de caixa da Companhia e do compromisso com a higidez financeira, a alavancagem corporativa medida pela relação Dívida Líquida/EBITDA em dólares foi de 1,57x, representando uma queda de 6% em relação ao trimestre anterior em função da redução da dívida líquida em dólar no montante de US\$ 30 milhões associada ao crescimento de 6% do EBITDA dos últimos 12 meses.
- ▶ Em função do Acordo Global anunciado em dezembro, a Companhia realizou o pagamento da penalidade para o Department of Justice ("DoJ") no montante de US\$ 94,8 milhões em março, e para a Securities and Exchange Commission ("SEC") no valor de US\$ 65 milhões em abril.
- ▶ A Taxa de Frequência de Acidentes com e sem Afastamento, considerando Integrantes e Parceiros por milhão de horas trabalhadas, foi de 0,90 no trimestre, 4% inferior ao 1T16.
- ▶ Ao final do 1T17, o programa de redução de gastos atingiu R\$ 373 milhões de ganho efetivo e R\$ 405 milhões em base recorrente com 76% das ações previstas concluídas. Com esse marco a Companhia superou o total de capturas financeiras para o projeto. A Braskem continuará com o foco em produtividade e as ações já implementadas servirão de alicerce para os próximos passos.

Cenário Petroquímico:

- ▶ O spread dos principais petroquímicos básicos no 1T17 foi de US\$ 482/t, 64% e 48% superior quando comparado com o 1T16 e 4T16, respectivamente, em função do aumento dos preços destes produtos no mercado internacional, com destaque para os preços de butadieno e benzeno.
- ▶ Nos Estados Unidos, o spread de PP-propeno foi de US\$ 573/t, queda de 33% e 2% em relação ao 1T16 e 4T16, respectivamente. Esta queda é explicada, principalmente, pelo aumento do preço médio do propeno USG em função de paradas de manutenção de refinarias na região durante o período, que restringiram a oferta deste produto, e pelo atraso no início da operação da nova desidrogenadora de propano na região.

Cenário Petroquímico* US\$/t	1T17 (A)	4T16 (B)	1T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Spread Petroquímicos Básicos	482	325	293	48%	64%
Spread Resinas					
Brasil	657	649	642	1%	2%
Estados Unidos	573	588	860	-2%	-33%
Europa	453	438	491	3%	-8%
México	1.018	941	878	8%	16%

* Fonte: IHS

Brasil:

- ▶ A demanda de resinas no mercado brasileiro (PE, PP e PVC) foi de 1,2 milhão de toneladas no 1T17, uma expansão de 5% em relação ao 1T16 e em linha com o trimestre anterior. No período, o market share da Companhia cresceu 2 p.p. o que permitiu que as vendas totalizassem 844 mil toneladas, representando

¹Diferença entre o preço de petroquímicos e o preço de nafta, etano e propano pelo mix de matéria prima utilizadas nas unidades do Brasil.

²Não considera resultado com operações descontinuadas.

uma expansão de 8% e 2% em relação ao 1T16 e ao 4T16, respectivamente, superior a expansão do mercado.

- ▶ No trimestre, a taxa média de utilização dos crackers foi de 95%, 6 p.p. superior ao 1T16 e 5 p.p superior ao 4T16 refletindo o bom desempenho operacional de todas as centrais petroquímicas, a normalização da operação na central da Bahia após parada programada ocorrida no 4T16, a maior disponibilidade de matéria-prima nacional para o cracker do Rio de Janeiro e o recebimento de etano importado dos Estados Unidos também no cracker do Rio de Janeiro.
- ▶ Em função do desempenho operacional, a produção de petroquímicos básicos registrada no trimestre foi recorde de 2,2 milhões de toneladas, uma expansão de 5% e 2% em relação ao 1T16 e 4T16, respectivamente. Neste cenário, a produção de resinas foi de 1,3 milhão de toneladas representando uma expansão de 9% e 4% em relação ao 1T16 e 4T16, respectivamente.
- ▶ As exportações de resinas da Braskem no trimestre totalizaram 418 mil toneladas, 1% superior ao 1T16 e 4T16. As exportações dos petroquímicos básicos somaram 334 mil toneladas, recorde da Companhia no trimestre e uma expansão de 27% e 23% em relação ao 1T16 e 4T16, respectivamente.
- ▶ Em abril, foi concluída a venda da controlada quantiQ para a GTM e em função disto a Braskem recebeu o pagamento de R\$ 450 milhões. O saldo restante de R\$ 100 milhões será pago em até 12 meses, podendo sofrer ajustes usuais desse tipo de operação.
- ▶ No 1T17, as unidades do Brasil, incluindo o resultado das exportações, apresentaram EBITDA de R\$ 2.391 milhões, (US\$ 761 milhões) representando 68% do consolidado de segmentos da Companhia.

Estados Unidos e Europa:

- ▶ Em janeiro, foi dado o início da operação da nova planta de Polietileno de Ultra-Alto Peso Molecular (PEUAPM) UTEC® em La Porte, no estado norte-americano do Texas que permitirá à Braskem atender melhor os seus clientes na América do Norte e também na Europa, através de exportações.
- ▶ No trimestre, a taxa média de operação das plantas de PP nos Estados Unidos e Europa foi de 101%, 1 p.p. superior ao 1T16 e 6 p.p superior ao 4T16 em função da parada programada de Marcus Hook neste período. Neste cenário, as vendas no trimestre atingiram 534 mil toneladas, recorde histórico, 7% e 6% superior em relação ao 1T16 e 4T16, respectivamente.
- ▶ No 1T17, as unidades dos Estados Unidos e Europa apresentaram EBITDA de US\$ 188 milhões (R\$ 592 milhões), representando 17% do consolidado de segmentos da Companhia.

México:

- ▶ No trimestre, a taxa de operação média das plantas de polietileno no foi de 97%, 24 p.p superior ao 4T16. A produção de PE no trimestre foi de 250 mil toneladas, 29% superior ao 4T16, em linha com o planejado pela Companhia.
- ▶ As vendas de PE no trimestre totalizaram 264 mil toneladas representando uma expansão de 33% em relação ao trimestre anterior sendo 47% vendidas no mercado mexicano e 53% exportadas principalmente para Europa e Ásia.
- ▶ No 1T17, a unidade do México apresentou EBITDA de US\$ 171 milhões (R\$ 536 milhões), representando 15% do consolidado de segmentos da Companhia.

Conformidade:

- ▶ Dentro do compromisso permanente da atuação com ética, transparência e integridade, a Companhia desde o ano passado iniciou um amplo Programa de Conformidade contendo 151 iniciativas gerais. No trimestre, foram concluídas 17 iniciativas adicionais de conformidade, dentre elas:
 - Aumento do quadro de integrantes de Conformidade para as áreas de Controles Internos, Gestão de Riscos, Compliance e Auditoria Interna, com destaque para a contratação de Compliance Officers para os EUA e México.
 - Aprovação do Plano Global de Auditoria Interna e início dos trabalhos de campo.

- Aprovação da Diretriz de Auditoria Interna, Diretriz de Cartão de Crédito Corporativo e Protocolos de Investigação Linha de Ética.
 - Continuidade do programa de treinamento, com foco no Sistema de Conformidade, legislações aplicáveis e sensibilização.
 - Definição da meta corporativa relacionada a Conformidade para todos os líderes da empresa.
 - Aprovação do Plano Global Plurianual de Comunicação de Conformidade.
 - Elaboração do Procedimento de Relacionamento com Agentes Públicos, regulando interações com políticos e executivos de empresas públicas.
 - Participação formal e efetiva nos grupos de trabalho Anticorrupção da ONU e Integridade do ETHOS.
 - Melhoria nos processos de cadastro e homologação de fornecedores com implementação de avaliação de risco e integridade de terceiros.
- ▶ Em abril, foram contratados os dois monitores designados pelas autoridades americanas e brasileiras, que trabalharão em conjunto, de maneira coordenada, e que terão como principal objetivo confirmar que a Companhia cumprirá todos os compromissos firmados no Acordo Global.

1. BRASIL

O resultado da Braskem no Brasil é composto pelos seguintes segmentos: Petroquímicos Básicos, Poliolefinas e Vinílicos.

No 1T17, os segmentos no Brasil registraram receita líquida de R\$ 9.536 milhões e EBITDA de R\$ 2.391 milhões, representando 74% e 68% do consolidado de segmentos da Companhia, respectivamente.

Overview Financeiro (R\$ milhões)	
BRASIL	
	1T17
Receita Líquida de Vendas	9.536
Custo dos Produtos Vendidos	(7.029)
Lucro Bruto	2.507
Margem Bruta	26%
DVGA	(483)
Resultado de Participações Societárias	12
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(112)
EBITDA do Segmento	2.391
Margem EBITDA do Segmento	25%

1.1. PETROQUÍMICOS BÁSICOS

O segmento de Petroquímicos Básicos possui e opera 4 polos petroquímicos (Camaçari, Triunfo, São Paulo e Rio de Janeiro) onde são produzidos olefinas, aromáticos e utilidades.

A capacidade total anual de produção de eteno destas unidades industriais é de 3.952 mil toneladas sendo aproximadamente 78% base nafta, 16% base gás e a restante base etanol. Do total do eteno produzido pelas unidades de Petroquímicos Básicos, aproximadamente 80% é transferido para o consumo nas unidades de Poliolefinas e Vinílicos da Companhia.

A capacidade anual de produção de propeno do segmento totaliza 1.585 mil toneladas sendo aproximadamente 65% em média transferido para consumo no segmento de Poliolefinas da Companhia.

Segue abaixo *overview* financeiro deste segmento:

Overview Financeiro (R\$ milhões) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	1T17 (A)	4T16 (B)	1T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Receita Líquida de Vendas	6.564	6.548	5.950	0%	10%
Custo dos Produtos Vendidos	(5.200)	(5.285)	(4.798)	-2%	8%
Lucro Bruto	1.364	1.263	1.152	8%	18%
Margem Bruta	21%	19%	19%	1,5 p.p.	1,4 p.p.
DVGA	(188)	(179)	(151)	5%	25%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(27)	(305)	(53)	-91%	-49%
EBITDA do Segmento	1.414	1.076	1.239	31%	14%
Margem EBITDA do Segmento	22%	16%	21%	5,1 p.p.	0,7 p.p.
Receita Líquida de Vendas - US\$ milhões	2.088	1.989	1.522	5%	37%
EBITDA - US\$ milhões	450	329	317	37%	42%

Taxa de Utilização:

A taxa média de utilização dos *crackers* no 1T17 foi de 95%, 6 p.p. e 5 p.p. superior ao 1T16 e 4T16, respectivamente. O desempenho é explicado pelo bom desempenho operacional de todas as centrais petroquímicas, a normalização da operação na central da Bahia após parada programada ocorrida no 4T16, a maior disponibilidade de matéria prima nacional para o cracker do Rio de Janeiro e o recebimento de Etano importado dos EUA também no cracker do Rio de Janeiro.

Produção:

No trimestre, em função do bom desempenho operacional foi registrado volume recorde de produção de petroquímicos básicos totalizando 2,2 milhões de toneladas.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	1T17 (A)	4T16 (B)	1T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Produção					
Eteno	879.795	844.392	831.422	4%	6%
tx. de operação	95%	90%	89%	5 p.p.	6 p.p.
Propeno	365.233	330.266	341.327	11%	7%
Cumeno	42.059	54.513	56.553	-23%	-26%
Butadieno	107.607	95.021	100.802	13%	7%
BTX*	251.029	234.028	249.741	7%	1%
Outros	529.325	576.310	497.561	-8%	6%
Total Produção	2.175.049	2.134.529	2.077.406	2%	5%

BTX* - Benzeno, Tolueno e Paraxileno

Volume de Vendas – Mercado Brasileiro:

O volume de vendas dos principais petroquímicos básicos para terceiros no mercado brasileiro foi de 451 mil toneladas, volume 1% inferior ao mesmo período do ano anterior, em linha com a demanda dos clientes no mercado doméstico.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	1T17 (A)	4T16 (B)	1T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Vendas Mercado Brasileiro					
Eteno	127.753	115.902	127.181	10%	0%
Propeno	85.226	75.036	60.747	14%	40%
Cumeno	41.352	52.431	49.530	-21%	-17%
Butadieno	44.428	47.187	49.832	-6%	-11%
BTX*	152.650	168.721	167.354	-10%	-9%
Total Mercado Brasileiro	451.409	459.276	454.645	-2%	-1%

BTX* - Benzeno, Tolueno, Paraxileno

Receita Líquida – Mercado Brasileiro:

A receita líquida foi de US\$ 1.651 milhões no 1T17, 29% superior ao mesmo período do ano anterior, explicado principalmente pelo aumento nos preços dos petroquímicos básicos no mercado internacional em função da

menor disponibilidade destes produtos no mercado global e pelo bom desempenho operacional. Em reais, a receita líquida foi de R\$ 5.190 milhões, 4% superior a receita líquida do mesmo período de 2016.

Volume de Vendas – Exportações:

O volume de exportações dos principais petroquímicos básicos foi de 205 mil toneladas, um recorde da Companhia e 16% superior ao 1T16, aproveitando janelas de oportunidades de maiores spreads ocasionadas pela preparação para o ciclo de paradas gerais de manutenção na Europa e Ásia.

Desempenho (t) PETROQUÍMICOS BÁSICOS	1T17 (A)	4T16 (B)	1T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Vendas Mercado Externo					
Eteno	34.500	7.917	23.784	336%	45%
Propeno	7.828	7.501	19.314	4%	-59%
Cumeno	-	-	-	-	-
Butadieno	57.498	52.167	52.907	10%	9%
BTX*	105.402	95.965	80.311	10%	31%
Total ME	205.227	163.550	176.317	25%	16%

Receita Líquida – Exportações:

No 1T17, a receita líquida de exportações de petroquímicos básicos foi de US\$ 437 milhões, um aumento de 78% em relação ao 1T16 em função do aumento nos preços dos principais petroquímicos básicos, com destaque para butadieno³ e benzeno⁴, que foram 240% e 62% superior ao mesmo período do ano anterior, respectivamente, e do aumento do volume de exportações de eteno para Ásia. Em reais, a receita líquida de exportações no 1T17 foi de R\$ 1.373 milhões, 43% superior ao mesmo período de 2016.

CPV: o segmento de Petroquímicos Básicos possui a nafta, HLR (gás de refinaria), o etano e o propano como principais insumos para a produção de olefinas e aromáticos. A Petrobras fornece 100% do HRL, etano e propano consumido pela Braskem e cerca de 70% da nafta, sendo o restante importado de diversos fornecedores.

No 1T17, o custo dos produtos vendidos foi de R\$ 5.200 milhões, 8% superior ao 1T16, explicado, principalmente, pelo maior volume de produção e pelo maior custo dado o maior preço das matérias-primas no mercado internacional. Em dólares, o custo dos produtos vendidos foi de US\$ 1.654 milhões, 35% superior ao 1T16.

No 1T17, o preço médio da referência da nafta ARA foi de US\$ 486/t, um aumento de 51% quando comparado ao 1T16 e 10% quando comparada ao 4T16, em linha com a variação do preço registrado de petróleo de referência Brent, que apresentou alta de 58% e 9% quando comparado ao 1T16 e 4T16, respectivamente, influenciado pela indicação positiva do mercado em relação ao acordo da OPEP de reduzir a produção.

No fornecimento de nafta no mercado brasileiro (média da cotação n-1), o preço médio da referência internacional foi de US\$ 487/t, 46% superior quando comparado ao mesmo período de 2016 e 17% superior ao 4T16.

Em linha com o aumento de 46% registrado no preço do gás natural nos Estados Unidos, o preço médio do etano referência USG, matéria-prima consumida na central do Rio de Janeiro, foi de US\$ 23 cts/gal (US\$ 173/t) no 1T17, um aumento de 48% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse crescimento é explicado principalmente pelo investimento em desgargalamentos logísticos que ocasionaram maiores volumes de exportação de etano.

Ainda sobre a central do Rio de Janeiro, destaca-se o início, em fevereiro, do recebimento de etano importado dos EUA, totalizando aproximadamente 6,4 kt no trimestre o que permitiu mitigar os efeitos da redução de fornecimento de matéria-prima nacional em função de parada programada da REDUC em fevereiro.

Já o preço do propano referência USG no 1T17 foi de US\$ 71 cts/gal (US\$ 372/t) um aumento de 85% em relação ao 1T16, explicado principalmente pelo aumento no volume de exportação, destinados para Ásia e

³ Fonte: IHS, preços referenciados na região do Golfo dos Estados Unidos.

⁴ Fonte: IHS, preços referenciados na região do Golfo dos Estados Unidos.

Europa e também pelo crescimento na demanda destinada ao aquecimento, impulsionada pelo inverno mais rigoroso no continente norte americano.

DVGA:

No 1T17, as despesas com vendas, gerais e administrativas, totalizaram R\$ 188 milhões, o que representa 3% da receita líquida do segmento no período.

EBITDA:

No 1T17, o segmento de Petroquímicos Básicos registrou EBITDA de US\$ 450 milhões, 42% superior ao 1T16. No trimestre os destaques foram: (i) *spreads* dos petroquímicos básicos no mercado internacional, principalmente butadieno, benzeno e cumeno, que de acordo com o IHS apresentaram um aumento de 474%, 76% e 71% respectivamente, quando comparados com o 1T16. Em reais, o EBITDA do segmento de Petroquímicos Básicos foi de R\$ 1.414 milhões, um aumento de 14% quando comparado ao 1T16.

1.2. POLIOLEFINAS

O segmento de Poliolefinas é composto por 18 plantas de polietileno (PE) e polipropileno (PP) no Brasil, incluindo a produção de PE verde fabricado a partir de matéria-prima renovável.

As operações industriais contemplam plantas de PE e PP localizadas nos polos petroquímicos de Triunfo, Camaçari, São Paulo, Paulínia e Rio de Janeiro com capacidade de produção total de 3.055 mil toneladas de PE, sendo 200 mil toneladas de PE verde e 1.850 mil toneladas de PP.

A partir do 1T17, o negócio de UTEC que até então integrava o segmento de Poliolefinas, passou a integrar o segmento Estados Unidos e Europa.

Segue abaixo *overview* financeiro da unidade de Poliolefinas:

Overview Financeiro (R\$ milhões) POLIOLEFINAS	1T17 (A)	4T16 (B)	1T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Receita Líquida de Vendas	4.845	4.730	5.092	2%	-5%
Custo dos Produtos Vendidos	(3.805)	(3.718)	(4.032)	2%	-6%
Lucro Bruto	1.040	1.013	1.060	3%	-2%
Margem Bruta	21%	21%	21%	0,1 p.p.	0,6 p.p.
DVGA	(331)	(342)	(310)	-3%	7%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(38)	(84)	(33)	-55%	14%
EBITDA do Segmento	781	694	828	13%	-6%
Margem EBITDA do Segmento	16%	15%	16%	1,4 p.p.	-0,2 p.p.
Receita Líquida de Vendas - US\$ milhões	1.540	1.437	1.306	7%	18%
EBITDA - US\$ milhões	249	200	212	24%	17%

Taxa de Utilização:

As unidades industriais de PE operaram a uma taxa média de utilização de 91% no trimestre, 8 p.p. superior ao 1T16, período que foi impactado pela restrição no fornecimento de etano na central do Rio de Janeiro. Em relação ao 4T16, que foi impactado pela parada programada em uma das linhas do cracker da Bahia, a taxa média de utilização foi 4 p.p. superior.

As unidades industriais de PP operaram a uma taxa média de utilização de 96% no 1T17, um crescimento de 7 p.p. e 11 p.p. em relação ao 1T16 e 4T16, respectivamente, em decorrência do maior fornecimento de propeno pela Petrobras.

Produção:

Em função da maior taxa média de utilização, a produção do segmento de Poliolefinas no 1T17 foi de 1.109 mil toneladas.

Desempenho (t) POLIOLEFINAS	1T17 (A)	4T16 (B)	1T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Produção					
PE's	672.078	667.187	629.737	1%	7%
tx. de operação	91%	87%	83%	4 p.p.	8 p.p.
PP	437.272	393.676	408.228	11%	7%
tx. de operação	96%	85%	89%	11 p.p.	7 p.p.
Total Produção	1.109.350	1.060.862	1.037.965	5%	7%

tx. de operação não considera capacidade da planta hibernada de PP na Bahia a partir do 1T16

Mercado Brasileiro:

O mercado estimado de poliolefinas (PE e PP) no 1T17 atingiu 969 mil toneladas, 6% superior em relação ao 1T16 em função de uma restrição geral de demanda neste trimestre. Em comparação com o 4T16, o mercado estimado de poliolefinas apresentou crescimento de 1%, influenciado pela sazonalidade do período.

Volume de Vendas - Mercado Brasileiro:

O volume de vendas da Braskem acompanhou o desempenho da demanda brasileira de poliolefinas e apresentou crescimento de 7% em relação ao mesmo período do ano anterior. O *market share*, por sua vez, foi de 73%, 1 p.p. superior em relação ao 1T16.

Em relação ao 4T16, o aumento do volume de vendas no Brasil foi de 3%, em função da sazonalidade do período.

Desempenho (t) POLIOLEFINAS	1T17 (A)	4T16 (B)	1T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Vendas Mercado Brasileiro					
PE's	420.438	419.557	391.425	0%	7%
PP	284.822	266.864	269.267	7%	6%
Total Mercado Brasileiro	705.260	686.421	660.692	3%	7%

Receita Líquida - Mercado Brasileiro:

A receita líquida do 1T17 foi de US\$ 1.064 milhões, 23% superior a receita líquida registrada no 1T16, em função do maior volume de vendas associado a melhores preços no mercado internacional. Em reais, a receita líquida foi de R\$ 3.344 milhões, 1% inferior ao 1T16, em decorrência da apreciação média do real de 20% entre os períodos.

Volume de Vendas – Exportações:

No 1T17, o volume de vendas da unidade de Poliolefinas para o mercado externo apresentou alta de 3% em comparação ao 1T16, com destaque para o aumento das exportações de PE e PP principalmente para a América do Sul. Em relação ao 4T16, as exportações apresentaram alta de 4%.

Desempenho (t) POLIOLEFINAS	1T17 (A)	4T16 (B)	1T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Vendas Mercado Externo					
PE's	240.530	233.859	244.227	3%	-2%
PP	150.341	142.174	136.580	6%	10%
Total ME	390.871	376.032	380.807	4%	3%

Receita Líquida - Exportações:

A receita líquida registrada no mercado externo foi de US\$ 476 milhões, 9% superior em relação ao 1T16, impactada pelo maior volume de vendas associado a melhores preços no mercado internacional. Em reais, a receita líquida apresentou queda de 12%, influenciada pela apreciação média do real.

CPV: os principais insumos para a produção de PE e PP são eteno e propeno, respectivamente. Para produção de PE, 100% do eteno utilizado é fornecido pela Unidade de Petroquímicos Básicos assim como aproximadamente 65% do propeno consumido para a produção de PP. O restante é fornecido pela Petrobras.

No 1T17, o custo dos produtos vendidos (CPV) da Unidade de Poliolefinas foi de R\$ 3.805 milhões, 6% inferior em relação ao 1T16. O maior volume de produção e de vendas e a elevação no preço tanto do eteno referência Europa, quanto do propeno USG foram compensados pela apreciação do real.

O preço médio do propeno de referência golfo americano (USG) foi de US\$ 1.040/t, uma alta de 52% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, principalmente em função de paradas de manutenção de refinarias e maior quantidade de propeno exportado no trimestre. O preço médio do eteno de referência Europa (NWE), referência utilizada para as transferências internas, foi de US\$ 1.084/t, uma alta de 16% em relação ao 1T16.

DVGA:

No 1T17, as despesas com vendas, gerais e administrativas montaram R\$ 331 milhões, um incremento de 7% em relação ao 1T16, influenciado pelo maior volume de vendas, o que representa 6,8% da receita líquida do segmento no período.

EBITDA:

O EBITDA foi de US\$ 249 milhões, 17% superior em relação ao 1T16 em reflexo ao maior volume de vendas e os melhores spreads internacionais de poliolefinas. Em reais, o EBITDA foi de R\$ 781 milhões, uma retração de 6% influenciada pela apreciação média do real de 20% entre os períodos. A margem EBITDA foi de 16%, em linha com a apresentada no 1T16.

1.3. VINÍLICOS

O segmento de Vinílicos é composto das operações industriais e comerciais das unidades de PVC, cloro e soda cáustica, além de outros produtos como hidrogênio e hipoclorito de sódio.

As operações industriais contemplam três plantas de PVC localizadas no polo petroquímico de Camaçari e de Alagoas; e duas plantas de cloro soda localizadas no polo petroquímico de Camaçari e de Alagoas.

A capacidade de produção anual de PVC da Companhia é de 710 mil toneladas e a capacidade anual de produção de soda cáustica é de 539 mil toneladas.

Segue abaixo *overview* financeiro da unidade de Vinílicos:

Overview Financeiro (R\$ milhões)	1T17	4T16	1T16	Var.	Var.
VINÍLICOS	(A)	(B)	(C)	(A)/(B)	(A)/(C)
Receita Líquida de Vendas	808	794	746	2%	8%
Custo dos Produtos Vendidos	(690)	(730)	(671)	-5%	3%
Lucro Bruto	118	64	75	84%	57%
Margem Bruta	15%	8%	10%	6,5 p.p.	4,6 p.p.
DVGA	(38)	(67)	(54)	-43%	-30%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(18)	(51)	(6)	-	183%
EBITDA do Segmento	149	38	84	293%	77%
Margem EBITDA do Segmento	18%	5%	11%	13,6 p.p.	7,2 p.p.
Receita Líquida de Vendas - US\$ milhões	257	241	192	7%	34%
EBITDA - US\$ milhões	47	12	21	305%	123%

Taxa de Utilização:

A taxa média de utilização de PVC foi de 90%, 14 p.p. superior ao 1T16, período que foi impactado pelas paradas programadas em Alagoas e na Bahia. Em relação ao 4T16, a taxa média de utilização foi 1 p.p. inferior.

Produção:

O volume de produção de soda cáustica foi 4% inferior ao volume produzido no 1T16. Em relação ao 4T16, o volume foi 10% inferior devido a preparação para a parada programada para o 2T17 em Alagoas.

Desempenho (t) VINÍLICOS	1T17 (A)	4T16 (B)	1T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Produção					
PVC	158.347	162.873	125.906	-3%	26%
tx. de operação	90%	91%	71%	-1 p.p.	14 p.p.
Soda Líquida	101.637	113.282	105.727	-10%	-4%
Total Produção	259.984	276.156	231.633	-6%	12%

Mercado Brasileiro:

O mercado estimado de PVC no 1T17 foi de 251 mil toneladas, mesmo patamar registrado no 1T16. Em relação ao 4T16, o mercado brasileiro de PVC também manteve-se estável com queda de 1%.

Volume de Vendas - Mercado Brasileiro:

No 1T17, as vendas de PVC apresentaram crescimento de 16% e 1% em relação ao 1T16 e ao trimestre anterior, respectivamente. O market share, por sua vez, foi de 55%.

Desempenho (t) VINÍLICOS	1T17 (A)	4T16 (B)	1T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Vendas Mercado Brasileiro					
Mercado Brasileiro de PVC	251.434	253.731	250.627	-1%	0%
Vendas Braskem	139.017	137.377	119.698	1%	16%
Market Share	55%	54%	48%	1 p.p.	8 p.p.

Receita Líquida - Mercado Brasileiro:

No 1T17, a receita líquida foi de US\$ 230 milhões, 37% superior a receita líquida registrada no 1T16, explicada pelo maior volume de vendas e pelo melhor preço de PVC e Soda Cáustica no mercado internacional. Em reais, a receita líquida da unidade no mercado doméstico foi de R\$ 722 milhões, 10% superior ao mesmo período do ano anterior.

Volume de Vendas – Exportações:

Em função da demanda de PVC no mercado doméstico, parte da sua produção de PVC foi destinada à exportação totalizando 27 mil toneladas no 1T17.

Desempenho (t) VINÍLICOS	1T17 (A)	4T16 (B)	1T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Vendas Mercado Externo					
PVC	27.198	39.035	34.256	-30%	-21%
Total ME	27.198	39.035	34.256	-30%	-21%

Receita Líquida - Exportações:

A receita líquida com as exportações de PVC apresentou crescimento de 18% em relação ao 1T16, totalizando US\$ 27 milhões. Em reais, a receita líquida foi de R\$ 86 milhões, 5% inferior a receita apresentada no 1T16.

CPV: o segmento de Vinílicos possui eteno, energia e sal como principais insumos para a produção de soda cáustica, cloro e PVC. O eteno é integralmente fornecido pelo segmento de Petroquímicos Básicos. Em relação ao sal consumido, a Braskem possuiu significativas vantagens de custo em comparação com alguns concorrentes graças aos baixos custos de extração de sal-gema (particularmente em comparação com o sal marinho), baixos custos de transporte, em razão da proximidade da mina de sal da unidade industrial da Companhia.

No 1T17, o custo dos produtos vendidos (CPV) foi de R\$ 690 milhões, 3% superior em relação ao 1T16, influenciado pelo maior volume de produção e vendas.

DVGA:

As despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$ 38 milhões no 1T17, 30% inferior ao 1T16, o que representa 4,7% da receita líquida do segmento no período.

EBITDA:

O EBITDA foi de US\$ 47 milhões, um crescimento de 123% em relação ao 1T16, influenciado pelo maior volume de vendas e o melhores spreads internacionais de PVC. Em reais, o EBITDA foi de R\$ 149 milhões, 77% superior ao 1T16, com margem EBITDA de 18%, 7 p.p, superior a apresentada no mesmo período de 2016.

2. ESTADOS UNIDOS E EUROPA

O resultado deste segmento é composto por seis plantas industriais nos EUA e duas na Europa, com capacidade anual de produção de 2.115 mil toneladas, sendo 1.570 mil toneladas nos EUA e 545 mil toneladas na Europa.

O segmento apresentou no 1T17 uma receita líquida de R\$ 2.425 milhões (US\$ 771 milhões) e um EBITDA de R\$ 592 milhões (US\$ 188 milhões), representando 19% da receita total e 17% do EBITDA consolidado dos segmentos da Companhia.

Segue abaixo *overview* financeiro do segmento Estados Unidos e Europa:

Overview Financeiro (US\$ milhões) ESTADOS UNIDOS E EUROPA	1T17 (A)	4T16 (B)	1T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Receita Líquida de Vendas	771	607	649	27%	19%
Custo dos Produtos Vendidos	(549)	(472)	(409)	16%	34%
Lucro Bruto	222	135	239	65%	-7%
Margem Bruta	29%	22%	37%	6,6 p.p.	-8,1 p.p.
DVGA	(53)	(45)	(28)	18%	86%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	0	(7)	(3)	-	-
EBITDA do Segmento	188	103	222	83%	-15%
Margem EBITDA do Segmento	24%	17%	34%	7,5 p.p.	-9,9 p.p.
Receita Líquida de Vendas - R\$ milhões	2.425	1.997	2.535	21%	-4%
EBITDA - R\$ milhões	592	336	868	76%	-32%

Taxa de Utilização:

A taxa de utilização do segmento foi de 101% no 1T17, alta de 6 p.p. e 1 p.p. em comparação com o 4T16 e o 1T16, respectivamente. O aumento em relação ao 4T16 é explicado pela parada programada na unidade de Marcus Hook nos Estados Unidos durante a qual também foi executada DBN (desgargalamento) para aumento da capacidade produtiva da planta, efetivo desde o primeiro dia do ano de 2017.

Na comparação com o 1T16, o aumento é explicado pelo ótimo desempenho e ausência de paradas de manutenção, programadas e não-programadas, nas unidades do segmento.

Produção:

Desempenho (t) ESTADOS UNIDOS E EUROPA	1T17 (A)	4T16 (B)	1T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Produção					
PP	525.867	482.170	499.233	9%	5%
tx. de operação	101%	95%	100%	6 p.p.	1 p.p.

OBS: Capacidade de produção de PP do segmento aumentou em 105 kt, efetivo em 01/01/2017

Mercado:

Estados Unidos

O mercado de PP nos EUA apresentou demanda estável em comparação com o mesmo período do ano anterior. A maior cautela dos transformadores em relação aos preços domésticos de PP fez com que o volume de produto importado caísse no período, beneficiando principalmente os setores de bens de consumo e não-tecido, que apresentaram alta de 5% na demanda.

Em relação ao 4T16, a demanda por PP nos EUA também apresentou alta, principalmente devido à sazonalidade do trimestre, que favoreceu os setores de tampas e filme, e à necessidade dos produtores de aumentarem seus estoques, em nível baixo desde o final de 2016.

Europa

A grande quantidade de paradas de manutenção de plantas de PP no Oriente Médio durante o 1T17, que chegou a atingir 15% da capacidade total de produção do polímero na região, fez com que as exportações para Europa diminuíssem nesse período, aumentando o preço na região.

A demanda de PP na Europa no 1T17 foi maior quando comparada ao 1T16 e ao 4T16, impulsionada principalmente pelos setores automotivo, de bens de consumo e de materiais de construção, que apresentaram bom desempenho durante o começo de 2017, e pelo maior preço de poliestireno e plásticos de engenharia, que fez com que os consumidores buscassem outro produto como substituto para essas resinas.

Volume de Vendas:

O aumento das vendas registrado no trimestre é explicado pela ausência de paradas programadas de manutenção no período e pelo aumento da demanda nos EUA e na Europa.

Desempenho (t) ESTADOS UNIDOS E EUROPA	1T17 (A)	4T16 (B)	1T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Vendas					
PP	534.338	502.067	499.577	6%	7%

Receita Líquida:

No 1T17, a receita líquida foi de US\$ 771 milhões, 19% superior ao 1T16, em função do preço mais alto de PP, do crescimento do setor automotivo na Europa e do aumento do volume de vendas após a expansão de capacidade nos EUA.

Em reais, a receita foi de R\$ 2.425 milhões no 1T17, 4% inferior ao 1T16, devido à valorização do real de 20% entre os períodos.

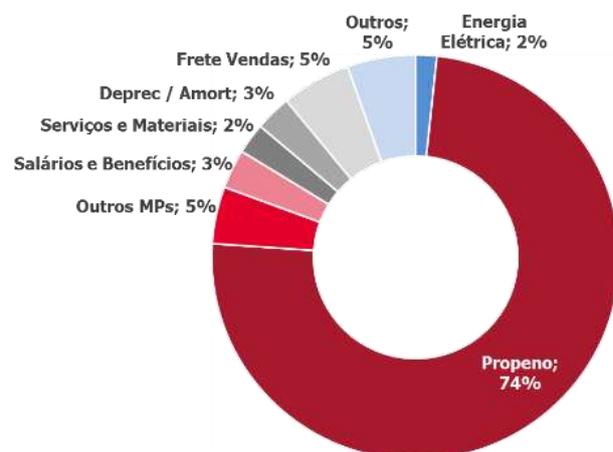
CPV: O principal insumo para produção de PP no segmento Estados Unidos e Europa é o propeno, que é fornecido para as unidades industriais da Companhia por diversos produtores locais.

No 1T17, o custo dos produtos vendidos (CPV) do segmento foi de US\$ 549 milhões, uma alta de 34% em relação ao 1T16.

O preço médio da referência internacional do propeno no golfo americano (USG) no 1T17 foi de US\$ 1.040/t 52% superior ao 1T16, explicado por paradas em refinarias, que restringiram a oferta deste produto e pelo atraso do início de operação da desidrogenadora de propano na região.

O preço médio da referência do propeno na Europa no 1T17 foi de US\$ 870/t, uma alta de 36% em relação ao mesmo período do ano anterior, em função de paradas programadas e não programadas, tanto em crackers quanto em unidades de produção de propeno utilizando propano como matéria-prima e da forte demanda de derivados do propeno na região durante o trimestre.

CPV EUA e EUROPA 1T17



DVGA:

As despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram US\$ 53 milhões no 1T17, o que representa 7% da receita líquida do segmento no período.

EBITDA:

O EBITDA do trimestre foi de US\$ 188 milhões, 15% inferior ao apresentado no 1T16, explicado principalmente pela queda no *spread*⁵ PP-propeno (de 33% nos EUA e 8% na Europa), consequência do preço mais elevado de matéria-prima em ambas as regiões. Quando medido em reais, o EBITDA foi de R\$ 592 milhões, representando 17% do EBITDA consolidado dos segmentos.

3. MÉXICO⁶

Este segmento é composto por um cracker base etano, duas plantas de polietileno de alta densidade (PEAD) e uma planta polietileno de baixa densidade (PEBD), com capacidade anual integrada de produção de 1.050 mil toneladas de PE.

Segue abaixo *overview* financeiro da unidade do México:

Overview Financeiro (US\$ milhões) MÉXICO	1T17 (A)	4T16 (B)	1T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Receita Líquida de Vendas	299	217	31	38%	868%
Custo dos Produtos Vendidos	(161)	(129)	(30)	25%	431%
Lucro Bruto	138	88	1	58%	21647%
Margem Bruta	46%	40%	2%	5,8 p.p.	44,2 p.p.
DVGA	(21)	(19)	(7)	9%	188%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	2	(12)	(0)	-	-597%
EBITDA do Segmento	171	102	(7)	67%	-2540%
Margem EBITDA do Segmento	57%	47%	-23%	9,9 p.p.	79,6 p.p.
Receita Líquida de Vendas - R\$ milhões	940	714	121	32%	678%
EBITDA - R\$ milhões	536	336	(27)	59%	-2083%

Produção e Taxa de Utilização:

Desempenho (t) MÉXICO	1T17 (A)	4T16 (B)	1T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Produção					
PE	249.925	193.189	-	29%	n.a
tx. de operação	97%	73%	-	23 p.p.	n.a

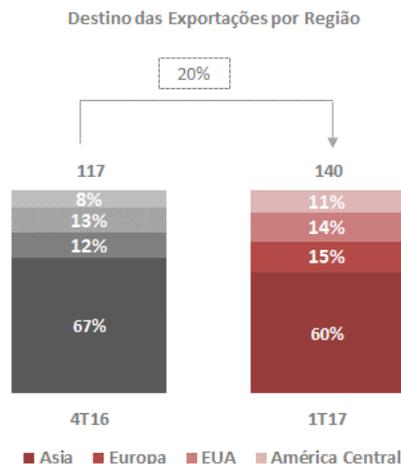
Volume de Vendas:

O volume de vendas de PE foi de 264 mil toneladas das quais 47% foram realizadas no mercado mexicano, direcionadas, principalmente, para os setores de embalagens, varejo, industrial e construção civil, os quais corresponderam a 78% do total destas vendas. As exportações representaram 53% do total das vendas.

Desempenho (t) MÉXICO	1T17 (A)	4T16 (B)	1T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Vendas					
Mercado Mexicano	124.248	81.862	25.924	52%	379%
Exportações	139.881	116.843	118	20%	n.a
Total Vendas	264.129	198.706	26.043	33%	914%

⁵ A partir do 2T16, o *spread* de PP EUA foi alterado para refletir melhor o mercado americano: diferença entre o preço de PP EUA (GP-homopolímero) e o propeno EUA (grau polímero).

⁶ Nesta unidade estão contemplados os resultados da Braskem Idesa SAPI e demais empresas controladas pela Braskem S.A. no México



Receita Líquida:

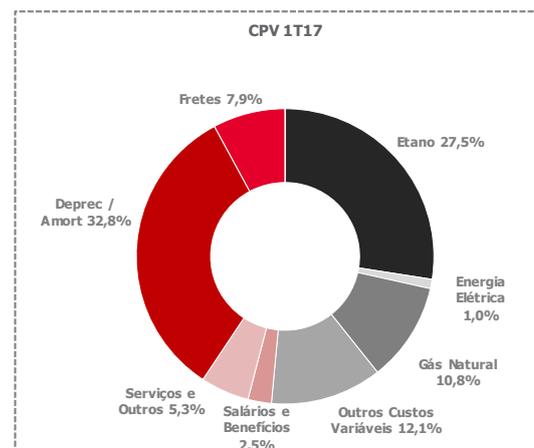
No 1T17, a receita líquida registrada foi de US\$ 299 milhões, 38% superior ao 4T16, em função do maior volume de vendas no período.

O preço de vendas do PE da Braskem Idesa no mercado mexicano é referenciado no preço das resinas comercializadas na região do Golfo dos Estados Unidos cujo preço médio⁷ no 1T17 foi de US\$ 1.191/t, 7% superior ao 4T16 em função de restrição de oferta de PE devido a paradas para manutenção na região norte-americana.

CPV:

Para fornecimento do etano, a Braskem Idesa possui um contrato de 20 anos assinado com a subsidiária da Petróleo Mexicanos (PEMEX), empresa estatal mexicana de petróleo e gás cujo preço é referenciado no preço do etano referência USG.

No 1T17, o CPV registrado foi de US\$ 161 milhões, 25% superior ao 4T16 explicado pelo maior volume de vendas. O preço médio do etano referência USG atingiu cotação de US\$ 173/t no 1T17, inferior 2% ao trimestre anterior como reflexo (i) da queda do preço do gás natural e (ii) da valorização de co-produtos petroquímicos (principalmente butadieno) que diminuiu a vantagem competitiva do etano como matéria-prima, reduzindo a demanda pelo mesmo.



DVGA:

As despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram US\$ 21 milhões no 1T17, o que representa 7% da receita líquida do segmento no período e 9% superior ao 4T16 devido ao maior volume de vendas.

EBITDA:

No 1T17, o EBITDA foi de US\$ 171 milhões, 67% superior ao 4T16, com margem EBITDA de 57%, 10 p.p. acima do 4T16, impactado positivamente pelo maior volume de vendas e por maiores spreads petroquímicos no mercado internacional. Em reais o EBITDA foi de R\$ 536 milhões, 59% superior ao 4T16 influenciado pela apreciação de 5% do real no período.

Resultado Financeiro Braskem Idesa

O resultado financeiro da Braskem Idesa é impactado principalmente pela dívida do *project finance* e pelo mútuo da Braskem Idesa junto aos acionistas do projeto.

⁷ 71,4% (PEAD EUA) e 28,6% (PEBD EUA), conforme mix de capacidade das unidades da Braskem Idesa no México

No 1T17, o resultado financeiro foi uma receita de R\$ 272 milhões, explicado pela variação cambial positiva incidente sobre o saldo devedor do mútuo em função da apreciação do peso mexicano frente ao dólar, que compensou o reconhecimento da despesa no valor de R\$ 31 milhões relativa a transição para o resultado do hedge accounting.

Em 31 de março de 2017, o saldo devedor do mútuo junto aos acionistas do projeto era de US\$ 1.912 milhões.

Resultado Financeiro Braskem Idesa R\$ milhões	1T17 (A)	4T16 (B)	1T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Despesas financeiras	(243)	(253)	(23)	-4%	980%
Juros	(204)	(249)	5	-18%	-4484%
Outras Despesas	(40)	(4)	(27)	837%	46%
Receitas financeiras	1	1	1	68%	-2%
Juros	1	1	1	57%	-8%
Outras Receitas	0	0	(0)	n.a.	n.a.
Variações cambiais, líquidas	514	(384)	(25)	-234%	-2196%
Variações cambiais (Despesa)	573	(412)	(39)	-239%	-1574%
Variações cambiais (Receita)	(59)	28	14	-310%	-511%
Resultado Financeiro Líquido	272	(636)	(46)	-143%	-695%

► CONSOLIDADO

O Consolidado é formado pelo somatório dos resultados dos segmentos no Brasil, EUA e Europa e México ajustado pelas eliminações e reclassificações.

Segue abaixo *overview* financeiro consolidado do primeiro trimestre de 2017:

Overview Financeiro Consolidado (R\$ milhões)	Receita Líquida de Vendas	Custo dos Produtos Vendidos	Lucro Bruto	DVGA	Resultado de Participações Societárias	Outras Receitas (Despesas) Operacionais	Resultado Operacional	EBITDA
Brasil	9.536	(7.029)	2.507	(483)	12	(112)	1.924	2.391
Estados Unidos e Europa	2.425	(1.726)	699	(166)	-	0	533	592
México	940	(505)	435	(66)	-	5	374	536
Total Segmentos	12.901	(9.261)	3.640	(715)	12	(106)	2.831	3.518
Outros Segmentos	4	(5)	(0)	-	-	-	-	8
Consolidado antes de eliminações	12.905	(9.265)	3.640	(715)	12	(106)	2.831	3.527
Eliminações e reclassificações	(306)	354	48	25	-	5	77	81
Total Braskem	12.600	(8.912)	3.688	(691)	12	(102)	2.908	3.607

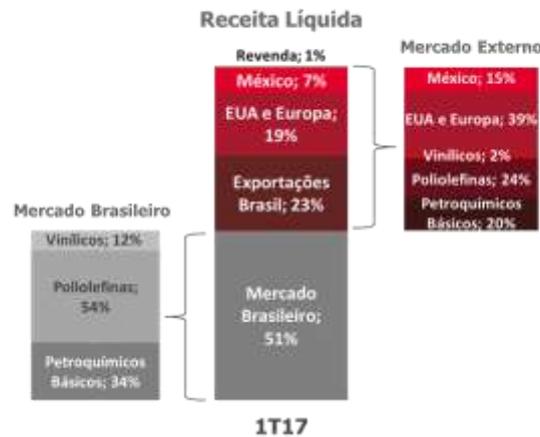
▪ Receita Líquida

No 1T17, a receita líquida atingiu US\$ 4,0 bilhões, 32% acima do mesmo período no ano anterior, alta explicada (i) pelo bom volume de vendas do complexo no México; (ii) pela recuperação da demanda no mercado doméstico; e (iii) pela alta dos preços das resinas e petroquímicos básicos no mercado internacional, com destaque para o butadieno, que subiu 240% na comparação com o mesmo período do ano passado.

Em relação às resinas, os atrasos de projetos *greenfield* base etano nos EUA e a melhor demanda contribuíram para a alta nos preços do polietileno em relação ao 1T16. Em reais, a receita foi de R\$ 12,6 bilhões, 6% maior que no mesmo período do ano passado.

A participação do mercado brasileiro no total da receita líquida da Companhia (ex-revenda de nafta e condensado) no 1T17 foi de 51%, 2 p.p. inferior ao 1T16 influenciado pelo *ramp up* das operações no México e pela estratégia de diversificação geográfica da Companhia.

O mercado externo representou 49% do total da receita líquida da Companhia, divididos em exportações do Brasil (23%) e unidades internacionais (26%). A receita com o mercado externo em dólares totalizou US\$ 2,0 bilhões no trimestre, uma alta de 36% em relação ao 1T16.

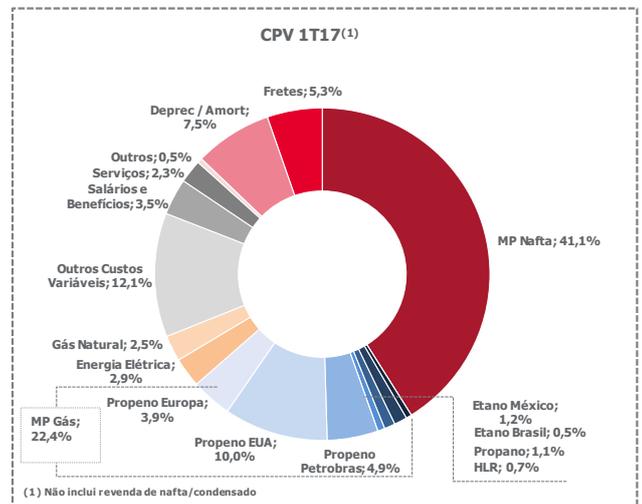


▪ Custo dos produtos vendidos

O custo dos produtos vendidos (CPV) consolidado no 1T17 foi de US\$ 2.836 milhões (R\$ 8.912 milhões).

Desconsiderando-se o CPV das vendas (R\$ 65 milhões), o CPV consolidado foi de R\$ 8.847 milhões, 10% superior ao 1T16 (R\$ 8.012 milhões) explicado (i) pela entrada em operação da Braskem Idesa; (ii) pelo maior volume de vendas; e (iii) pelo aumento de preço das matérias-primas, principalmente nafta e propeno. Em relação ao 4T16, o CPV consolidado ex-revenda foi 9% superior.

No 1T17, a participação de nafta no total do CPV foi 41,1%, uma redução de 4,3 p.p. em relação ao 1T16, explicada (i) pela apreciação do real no período; (ii) pela entrada em operação do complexo petroquímico do México a partir do 2T16; e (iii) pelas maiores taxas de utilização nos Estados Unidos.



▪ DVGA

As despesas gerais e administrativas no 1T17 foram de R\$ 691 milhões, uma elevação de 9% quando comparadas ao 1T16, em função do maior volume de vendas e de maiores despesas com o complexo do México, dentre os quais estão os gastos com o início das atividades da equipe comercial e com leasing de vagões ferroviários.

Em dólares, as despesas totalizaram US\$ 220 milhões, 35% superior àquela apresentada no 1T16.

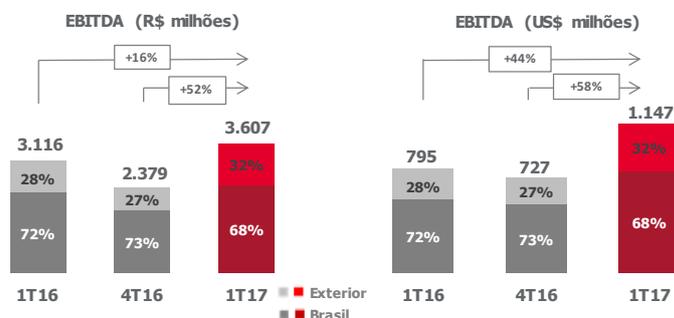
▪ EBITDA

O EBITDA⁸ consolidado da Braskem no 1T17 foi de US\$ 1.147 milhões, 44% superior ao mesmo período do ano anterior, em função do aumento de 2% nos spreads de resinas no Brasil e de 64% nos spreads de petroquímicos básicos no mercado internacional; e do bom desempenho do complexo no México, que no

⁸ O EBITDA é definido como resultado líquido do período acrescido dos tributos sobre o lucro (IR / CSL), do resultado financeiro e das depreciações, amortizações e exaustões. Adicionalmente a Companhia opta por apresentar o EBITDA ajustado, excluindo ou adicionando outros itens da demonstração de resultado que contribuam para uma melhor informação sobre o seu potencial de geração bruta de caixa.

O EBITDA é utilizado como uma medida de desempenho pela administração da Companhia, mas não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como um substituto para o lucro líquido, nem tampouco como indicador de liquidez. A Companhia acredita que o EBITDA, além de medida de desempenho operacional, permite uma comparação com outras empresas. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA não é uma medida estabelecida de acordo com as normas contábeis internacionais (IFRS), e está apresentado de acordo com a Instrução CVM nº 527 de 4 de outubro de 2012.

mesmo período do ano passado estava ainda no início do *ramp up*. O expressivo aumento nos spreads de petroquímicos básicos foi puxado, principalmente, por altas circunstanciais nos preços de butadieno e benzeno. Em reais, o EBITDA foi de R\$ 3.607 milhões, 16% superior ao 1T16.



▪ Resultado Financeiro Líquido⁹

No 1T17, o resultado financeiro líquido foi uma despesa de R\$ 644 milhões, comparado a uma despesa de R\$ 903 milhões no 4T16:

- As despesas financeiras registraram melhora de R\$ 162 milhões em relação ao 4T16 em função principalmente da redução na linha de juros e passivos tributários. A apreciação do real em 3% entre os períodos compensou parcialmente a transição para o resultado do *hedge accounting* de exportação, no montante de R\$ 337 milhões no 1T17.
- Aumento das receitas financeiras em R\$ 33 milhões, devido principalmente ao acréscimo de R\$ 21 milhões de juros sobre aplicações financeiras mantidas em reais e da apreciação do real no fim do período.

Excluindo-se os efeitos da variação cambial, o resultado financeiro líquido foi uma despesa de R\$ 429 milhões, uma redução de R\$ 195 milhões em relação à despesa do trimestre anterior.

Na tabela a seguir, detalhamos a composição do resultado financeiro da Braskem ex-Braskem Idesa:

Resultado Financeiro ex-Braskem Idesa	1T17	4T16	1T16	Var.	Var.
R\$ milhões	(A)	(B)	(C)	(A)/(B)	(A)/(C)
Despesas financeiras	(656)	(818)	(768)	-20%	-15%
Juros	(434)	(466)	(539)	-7%	-20%
Juros e multas s/ Passivos Tributários	(38)	(164)	(27)	-77%	37%
Outras Despesas	(184)	(188)	(201)	-2%	-8%
Receitas financeiras	227	194	238	17%	-4%
Juros	200	179	222	12%	-10%
Outras Receitas	27	16	16	73%	69%
Variações cambiais, líquidas	(216)	(280)	(874)	-23%	-75%
Variações cambiais (Despesa)	(67)	(109)	(427)	-39%	-84%
Variações cambiais (Receita)	(149)	(171)	(446)	-13%	-67%
Resultado Financeiro Líquido	(644)	(903)	(1.404)	-29%	-54%

⁹ Não considera o resultado financeiro da Braskem Idesa SAPI

▪ **Lucro/Prejuízo Líquido¹⁰**

Lucro Líquido (R\$ milhões) CONSOLIDADO	1T17 (A)	1T16 (B)	Var. (A)/(B)
Lucro (Prejuízo) Líquido	1.914	796	141%
Atribuível a			
Acionistas da Companhia	1.808	823	120%
Participação de acionistas não controlador na Braskem Idesa	107	(28)	-483%
Lucro (Prejuízo) Líquido por ação			
Ações Ordinárias	2,26	1,02	122%
Ações Preferenciais Classe 'A'	2,26	1,02	122%
Ações Preferenciais Classe 'B'	0,61	0,61	0%

▪ **Liquidez e Recursos de Capital:**

Em 31 de março de 2017, a dívida bruta consolidada da Companhia (desconsiderando US\$ 3,1 bilhões do saldo da dívida da Braskem Idesa) foi de US\$ 7.463 milhões, 1% inferior a apresentada no trimestre anterior.

O saldo de caixa e aplicações totalizou US\$ 2.230 milhões, 1% inferior ao saldo apresentado em 31 de dezembro de 2016. Este saldo não inclui (i) US\$ 133 milhões de aplicação financeira dado como garantia para cobrir obrigação da Braskem ligada à constituição de conta reserva para o project finance da controlada Braskem Idesa e (ii) o saldo de caixa da Braskem Idesa de US\$ 58 milhões.

Por consequência, a dívida líquida consolidada da Braskem no 1T17 foi de US\$ 5.233 milhões, 1% inferior ao 4T16.

A alavancagem financeira medida pela relação dívida líquida/EBITDA, encerrou o primeiro trimestre de 2017 em 1,57x quando mensurada em dólares, 6% inferior a alavancagem apresentada no trimestre anterior. Em reais, a alavancagem foi de 1,51x.

Em relação a 31 de março de 2016, a redução da dívida líquida em dólar no montante de US\$ 101 milhões associada ao crescimento de 7% do EBITDA dos últimos 12 meses influenciou positivamente a alavancagem financeira, que apresentou uma redução de 9%.

Endividamento US\$ milhões	mar-17 (A)		dez-16 (B)		mar-16 (C)		Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Dívida Consolidada	10.526		10.623		10.673		-1%	-1%
em R\$	1.566	15%	1.582	15%	1.591	15%	-1%	-2%
em US\$	8.960	85%	9.041	85%	9.082	85%	-1%	-1%
Project Finance - México	(3.063)		(3.110)		(3.250)		-1%	-6%
em US\$	(3.063)	100%	(3.110)	100%	(3.250)	100%	-1%	-6%
Dívida Bruta Ex-Project Finance	7.463		7.513		7.423		-1%	1%
em R\$	1.566	21%	1.582	21%	1.591	21%	-1%	-2%
em US\$	5.897	79%	5.932	79%	5.832	79%	-1%	1%
Caixa e Aplicações Financeiras	(2.230)		(2.250)		(2.089)		-1%	7%
em R\$	(1.147)	51%	(1.204)	54%	(698)	33%	-5%	64%
em US\$	(1.083)	49%	(1.046)	46%	(1.391)	67%	4%	-22%
Dívida Líquida	5.233		5.263		5.334		-1%	-2%
em R\$	420	8%	377	7%	894	17%	11%	-53%
em US\$	4.814	92%	4.886	93%	4.440	83%	-1%	8%
EBITDA UDM	3.337		3.152		3.105		6%	7%
Dívida Líquida / EBITDA	1,57x		1,67x		1,72x		-6%	-9%

Nota: a tabela acima não considera a dívida relacionada ao projeto no México no valor de US\$ 3,1 bilhões pelo fato de o mesmo ser na modalidade project finance e, portanto, deve ser pago exclusivamente com a geração de caixa do projeto. Da mesma maneira, nenhum caixa do México é considerado.

¹⁰ O lucro (prejuízo) líquido por ação não considera o resultado com operações descontinuadas.

Por meio do Acordo Global com as autoridades no Brasil e no exterior, a Companhia pagará às autoridades o valor total aproximado de US\$ 957 milhões, equivalentes a aproximadamente R\$ 3,1 bilhões. Incluindo a atualização contábil do valor de face do Acordo de Leniência para 31 de março de 2017 e o pagamento de US\$ 94,8 milhões referente a parcela do Department of Justice (DoJ) do Acordo Global no saldo da dívida líquida da Companhia, a alavancagem ajustada no 1T17 foi de 1,81x, quando medida em dólares.

Endividamento US\$ milhões	mar-17 (A)	dez-16 (B)	mar-16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Dívida Líquida Ajustada	6.044	6.139	5.334	-2%	13%
Dívida Líquida	5.233	5.263	5.334	-1%	-2%
Acordo de Leniência*	957	957		0%	n.a.
Pagamento	(95)			0%	n.a.
Atualização Contábil	(52)	(82)		-37%	n.a.
EBITDA UDM	3.337	3.152	3.105	6%	7%
Dívida Líquida Ajustada / EBITDA	1,81x	1,95x	1,72x	-7%	5%

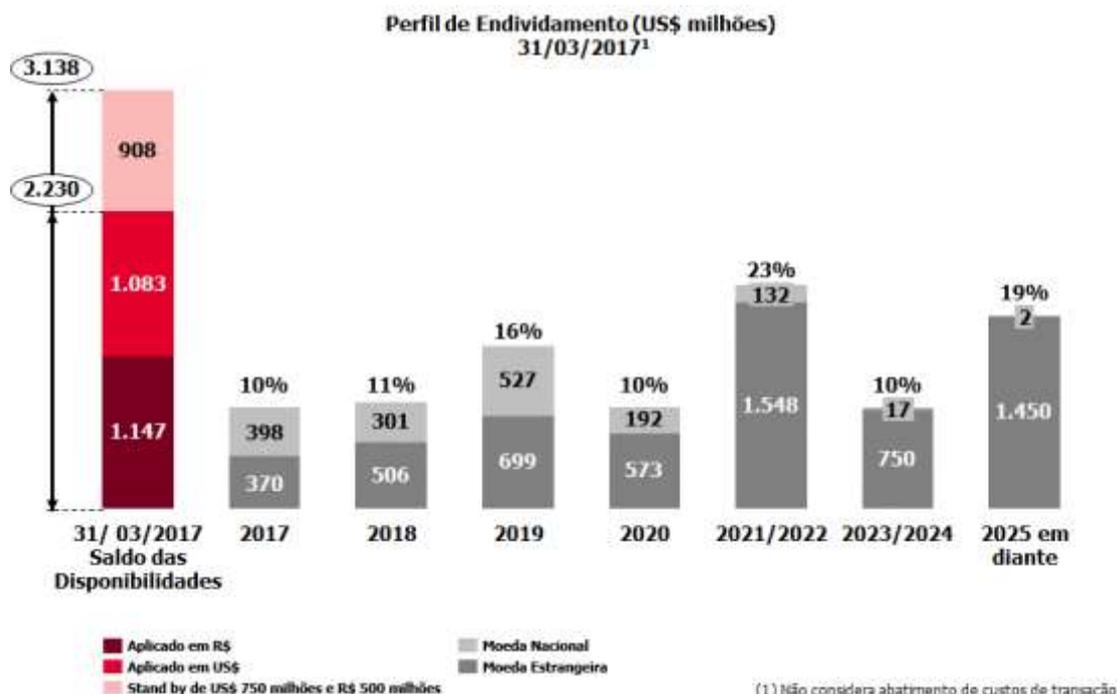
*Valor de face do Acordo de Leniência

Em 31 de março de 2017, o prazo médio do endividamento era de 14,5 anos e, se considerarmos apenas a parcela da dívida em dólares, o prazo médio ficou em 17,1 anos. O custo médio ponderado da dívida da Companhia era de variação cambial + 5,64%

A Companhia, em linha com sua estratégia de liquidez e higidez financeira, possui ainda duas linhas de crédito rotativo (stand by), no valor de US\$ 750 milhões e R\$ 500 milhões, ambas com vencimento em 2019. As linhas de crédito rotativo não foram utilizadas no período.

O patamar de liquidez de US\$ 2.230 milhões garante a cobertura dos vencimentos de dívida dos próximos 25 meses. Considerando as linhas comprometidas de crédito rotativo, a cobertura é de 32 meses.

Abaixo, detalhamos a agenda de amortização da Braskem em 31 de março de 2017:



Programa de Hedge Cambial

A partir do 4T16, a Braskem iniciou a execução de um programa recorrente de hedge cambial, com o objetivo de mitigar a exposição do fluxo de caixa associada aos seus fluxos passivos denominados em Reais e não indexados ao Dólar (energia, água, folha salarial e CAPEX de manutenção, dentre outros).

A estratégia é implementada unicamente com fins não-especulativos. O programa prevê que a contratação dos derivativos será sempre limitada ao tamanho da exposição, em consonância com a Política Financeira da Braskem.

Tendo como finalidade exclusiva a proteção do fluxo de caixa, o programa utiliza duas estratégias com instrumentos derivativos: (i) compra de opções de venda ("Puts") e (ii) compra de opções de venda associada à venda de opções de compra ("Zero-Cost Collar" ou "ZCC"), contratadas com prazo máximo de até 24 meses.

Ambas as alternativas oferecem proteção no caso de valorização do Real e, simultaneamente, permitem ganhos de competitividade em eventuais desvalorizações da moeda local.

No caso de ZCCs, todavia, este eventual benefício está limitado ao preço de exercício das opções de compra. Num cenário onde a taxa de câmbio supere tais preços de exercício, seus efeitos serão representados nas demonstrações financeiras como um ganho em EBITDA e uma despesa financeira que se equivalem.

A administração poderá interromper o programa a qualquer momento se entender que, por alguma razão, é a decisão mais adequada para a Companhia.

▪ Agências de classificação de risco:

A Braskem permanece grau de investimento pela Standard & Poor's (BBB-) e pela Fitch Ratings (BBB-) e apresentou risco de crédito acima do risco soberano pelas três maiores agências de classificação de risco (S&P, Fitch e Moody's).

No 1T17 destaca-se a alteração da perspectiva da nota da Braskem de negativa para estável pela Moody's como consequência da elevação da perspectiva da nota soberana do Brasil também.

Em abril, a Standard & Poor's reafirmou o rating em escala global da Braskem em BBB- pela: (i) posição no mercado petroquímico brasileiro; (ii) diversificação da base de matéria-prima; (iii) diversificação geográfica; e (iv) ampla base de clientes e forte capacidade de distribuição dos produtos. A manutenção do outlook negativo é reflexo da classificação do risco soberano do Brasil.

▪ Investimentos¹¹:

No 1T17, as unidades da Braskem no Brasil, Estados Unidos e Europa realizaram 16% do investimento total previsto para o ano.

O valor de R\$ 20 milhões dos investimentos estratégicos no Brasil refere-se ao projeto para diversificação de matéria-prima no cracker da Bahia, que já atingiu 39,2% de progresso físico no 1T17, com start-up previsto para o segundo semestre de 2017.

Já nos Estados Unidos e Europa, do total de US\$ 11 milhões (R\$ 35 milhões) dos investimentos estratégicos, US\$ 8,7 milhões (R\$ 27,2 milhões) refere-se aos gastos com estudos do projeto de construção da nova planta de PP nos Estados Unidos.

Investimentos Consolidado (ex-Braskem Idesa)	1T17				2017e			
	R\$ milhões				US\$ milhões			
Brasil	237	84%	1.619	92%	75	84%	464	92%
Operacionais	217	91%	1.368	85%	69	91%	392	85%
Estratégicos	20	9%	251	15%	6	9%	72	15%
Estados Unidos e Europa	45	16%	142	8%	14	16%	41	8%
Operacionais	11	23%	123	87%	3	23%	35	87%
Estratégicos	35	77%	19	13%	11	77%	5	13%
Total	283	100%	1.761	100%	90	100%	505	100%

Investimentos Braskem Idesa	1T17				2017e			
	R\$ milhões				US\$ milhões			
Operacionais	2	100%	53	100%	1	100%	15	100%
Estratégicos	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	2	100%	53	100%	1	100%	15	100%

¹¹ Considera investimentos operacionais, paradas de manutenção e aquisição de sobressalentes.

Indicadores

Indicadores R\$ milhões	1T17 (A)	4T16 (B)	1T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Operacionais					
EBITDA	3.607	2.379	3.116	51,6%	15,8%
Margem EBITDA (%)	28,6	19,8	26,2	8,9 p.p.	2,5 p.p.
DVGA/Receita Líquida (%)	5,2	6,3	5,0	-1,0 p.p.	0,2 p.p.
Financeiros					
Dívida Líquida*	19.149	20.007	18.984	-4,3%	0,9%
Dívida Líquida/EBITDA UDM*	1,74	1,82	1,72	-4,0%	1,4%
EBITDA/Juros Pagos UDM*	7,36	8,49	7,10	-13,2%	3,6%
Valor da Empresa					
Preço Ação (Final)	31,75	34,25	21,06	-7,3%	50,7%
Quantidades de Ações**	796	796	796	0,0%	0,0%
Market Cap	25.274	27.264	16.767	-7,3%	50,7%
Dívida Líquida	25.870	27.023	18.984	-4,3%	36,3%
<i>Braskem</i>	19.149	20.007	18.984	-4,3%	0,9%
<i>Braskem Idesa (75%)***</i>	6.721	7.016		-4,2%	n.a.
Enterprise Value (EV)	51.144	54.287	35.752	-5,8%	43,1%
EBITDA UDM	11.742	11.373	11.034	3,2%	6,4%
<i>Braskem</i>	10.974	11.009	11.034	-0,3%	-0,5%
<i>Braskem Idesa (75%)</i>	768	363		111,4%	n.a.
EV/EBITDA	4,4	4,8	3,2	-8,8%	34,4%
EPS	0,7	(0,5)	4,5	-229,2%	-84,2%
Dividend Yield (%)	7,9	7,3	2,9	0,6 p.p.	5,0 p.p.
FCF Yield (%)	9,4	8,2	15,8	1,2 p.p.	-6,4 p.p.

*Não considera Dívida Líquida, EBITDA e Juros Pagos da Braskem Idesa

** Não considera ações mantidas na Tesouraria

*** Considera US\$ 133 milhões de aplicação financeira dado como garantia para cobrir obrigação da Braskem ligada à constituição de conta reserva para o project finance da Braskem Idesa

LISTAGEM DE ANEXOS:

ANEXO I:	Demonstrativo de Resultados Consolidado	22
ANEXO II:	Cálculo do EBITDA Consolidado	22
ANEXO III:	Balanco Patrimonial Consolidado	23
ANEXO IV:	Fluxo de Caixa Consolidado	24
ANEXO V:	Demonstrativo de Resultados Desconsolidação Braskem Idesa	25
ANEXO VI:	Balanco Patrimonial Desconsolidação Braskem Idesa	25
ANEXO VII:	Fluxo de Caixa Desconsolidação Braskem Idesa	26
ANEXO VIII:	Volume de Produção	27
ANEXO IX:	Volume de Vendas – Mercado Interno	28
ANEXO X:	Volume de Vendas – Mercado Externo	29
ANEXO XI:	Receita Líquida Consolidada	30

RESSALVA SOBRE INFORMAÇÕES FUTURAS

Esse documento contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem as metas e as expectativas da direção da Braskem. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, escritas, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. A Braskem não se responsabiliza por operações ou decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas nesse documento.

ANEXO I

Demonstrativo de Resultados Consolidado

Demonstração de Resultado (R\$ milhões) CONSOLIDADO	1T17 (A)	4T16 (B)	1T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Receita Bruta das Vendas	14.754	14.012	13.832	5%	7%
Receita Líquida de Vendas	12.600	12.046	11.915	5%	6%
Custo dos Produtos Vendidos	(8.912)	(8.938)	(8.613)	0%	3%
Lucro Bruto	3.688	3.108	3.301	19%	12%
Despesas com Vendas	(346)	(391)	(307)	-12%	13%
Despesas Gerais e Administrativas	(311)	(362)	(285)	-14%	9%
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(34)	(42)	(43)	-20%	-21%
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(102)	(3.559)	(138)	-97%	-26%
Resultado de Participações Societárias	12	7	2	77%	624%
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	2.908	(1.240)	2.531	-335%	15%
Resultado Financeiro Líquido	(385)	(1.569)	(1.485)	-75%	-74%
Lucro Antes do IR e CS	2.523	(2.809)	1.045	-190%	141%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(617)	188	(261)	-428%	137%
Resultado de operações descontinuadas	9	4	11	151%	-18%
Lucro Líquido (Prejuízo)	1.914	(2.617)	796	-173%	141%
Atribuível a					
Acionistas da Companhia	1.808	(2.531)	823	-171%	120%
Participação de acionistas não controlador na Braskem Idesa	107	(86)	(28)	-224%	-483%

ANEXO II

Cálculo do EBITDA Consolidado

Cálculo EBITDA R\$ milhões CONSOLIDADO	1T17 (A)	4T16 (B)	1T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Lucro Líquido	1.914	(2.617)	796	-173%	141%
Imposto de Renda / Contribuição Social	617	(188)	261	-428%	137%
Resultado Financeiro	385	1.569	1.485	-75%	-74%
Depreciação, amortização e exaustão	702	727	570	-3%	23%
<i>Custo</i>	653	631	530	3%	23%
<i>Despesas</i>	49	95	39	-48%	25%
EBITDA Básico	3.619	(509)	3.111	-810%	16%
Provisão para perdas de ativos de longa duração (i)	(0)	(1)	3	-73%	-105%
Ajustes no resultado com operações descontinuadas (ii)	-	4	3	-100%	-100%
Resultado de participações societárias (iii)	(12)	(7)	(2)	77%	624%
Outros (iv)	-	2.893	-	-100%	0%
EBITDA Ajustado	3.607	2.379	3.116	52%	16%
Margem EBITDA	28,6%	19,8%	26,2%	9 p.p.	2 p.p.
EBITDA Ajustado US\$ milhões	1.147	727	795	58%	44%

(i) Representa as constituições ou estornos de provisões para perdas na recuperação dos ativos de longa duração (investimentos, imobilizado e intangível) que foram ajustados para formação do EBITDA pelo fato de não haver expectativa de realização financeira e, se houver, será capturada nas devidas contas da demonstração do resultado.

(ii) Corresponde aos resultados da quantiQ e IQAG

(iii) Corresponde à equivalência patrimonial dos investimentos em empresas coligadas e controladas em conjunto.

(iv) Ajustes realizados no ano por não impactar a geração operacional de caixa segundo entendimento da Companhia. O maior impacto refere-se a provisão do Acordo de Leniência

ANEXO III Balanco Patrimonial Consolidado

ATIVO (R\$ milhões)	mar-17 (A)	dez-16 (B)	Var. (A)/(B)
Circulante	16.281	15.897	2%
Caixa e Equivalentes de Caixa	6.617	6.702	-1%
Aplicações Financeiras	1.011	1.190	-15%
Contas a Receber de Clientes	2.243	1.634	37%
Estoques	5.546	5.238	6%
Tributos a Recuperar	592	826	-28%
Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	15	15	0%
Despesas Pagas Antecipadamente	74	102	-27%
Créditos com empresas ligadas	0	0	n.a.
Operações com derivativos	5	8	-45%
Outros	178	181	-2%
Ativos mantidos para venda	375	360	4%
Não Circulante	35.409	35.566	0%
Aplicações Financeiras	0	0	n.a.
Contas a Receber de Clientes	65	70	-8%
Adiantamentos a fornecedores	58	62	-6%
Tributos a Recuperar	1.157	1.088	6%
IR e CS Diferidos	1.182	1.653	-28%
Depósitos Judiciais	237	233	2%
Créditos com empresas ligadas	0	0	n.a.
Indenizações Securitárias	51	51	0%
Operações com derivativos	30	29	3%
Outros Recebíveis	136	141	-4%
Investimentos	105	92	14%
Imobilizado	29.607	29.337	1%
Intangível	2.781	2.809	-1%
Total do Ativo	52.065	51.822	0%
PASSIVO E P.L. (R\$ milhões)	mar-17 (A)	dez-16 (B)	Var. (A)/(B)
Circulante	21.545	23.038	-6%
Fornecedores	5.070	6.545	-23%
Financiamentos	3.012	2.594	16%
Financiamentos Braskem Idesa	9.911	10.438	-5%
Operações com derivativos	30	29	4%
Salários e Encargos Sociais	376	562	-33%
Tributos a Recolher	1.049	624	68%
Dividendos	3	3	-1%
Adiantamentos de Clientes	220	203	8%
Provisão Acordo de Leniência	1.291	1.354	-5%
Provisões Diversas	83	113	-26%
Contar a pagar empresas ligadas	0	0	n.a.
Outras Obrigações	397	476	-17%
Passivos Mantidos para Venda	102	95	7%
Não Circulante	25.985	27.063	-4%
Fornecedores	229	202	14%
Financiamentos	19.635	20.737	-5%
Financiamentos Braskem Idesa	0	0	n.a.
Operações com derivativos	799	861	-7%
Tributos a Recolher	31	24	30%
Contar a pagar empresas ligadas	0	0	n.a.
Mútuo de acionista não controlador na Braskem Idesa	1.597	1.621	-1%
IR e CS Diferidos	809	511	58%
Benefícios pós emprego	161	162	-1%
Provisão para perda em controladas	0	0	n.a.
Adiantamentos de Clientes	115	163	-29%
Contingências	1.002	985	2%
Provisão Acordo de Leniência	1.277	1.499	-15%
Provisões Diversas	206	206	0%
Outras Obrigações	124	93	34%
Patrimônio Líquido	4.534	1.721	163%
Capital Social	8.043	8.043	0%
Reserva de Capital	232	232	0%
Reservas de Lucros	835	835	0%
Outros Resultados Abrangentes*	-5.552	-6.322	-12%
Ações em Tesouraria	-50	-50	0%
Lucros (Prejuízos) Acumulados	1.815	0	n.a.
Total Atribuível ao Acionista da Companhia	5.323	2.739	94%
Participação de Acionista não Controlador na Braskem Idesa	(789)	(1.018)	-22%
Total do Passivo e PL	52.065	51.822	0%

* Na data base relativa às informações trimestrais para o período findo em 31 de março de 2017, havia descumprimento não curado de obrigações usuais de contratos na modalidade project finance. Neste sentido, todo o saldo mantido no passivo não circulante, no montante de R\$ 9.015 milhões, foi reclassificado para o passivo circulante, em atendimento ao CPC 26 e seu correspondente IAS 1 (Apresentação das Demonstrações Contábeis).

De acordo com as normas mencionadas acima, a reclassificação deve ocorrer nas situações em que o descumprimento de obrigações contratuais dê ao credor o direito de solicitar o pagamento dos vencimentos no curto prazo. Neste contexto, ressalta-se que nenhum dos credores solicitou o referido pagamento antecipado dos vencimentos e que a Braskem Idesa tem feito pontualmente a liquidação de suas obrigações de serviço de dívida de acordo com a agenda de amortização original. Adicionalmente, a Braskem Idesa já iniciou os entendimentos com seus credores para a obtenção de aprovações para os referidos descumprimentos de forma a retornar todo o montante reclassificado do passivo circulante para o passivo não circulante.

**Inclui variação cambial de passivos financeiros designados para *hedge accounting*

ANEXO IV
Fluxo de Caixa Consolidado

Fluxo de Caixa Consolidado R\$ milhões	1T17 (A)	4T16 (B)	1T16 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social e do resultado com operações descontinuadas	2.523	(2.803)	1.062	-190%	138%
Ajuste para Reconciliação do Lucro Líquido					
Depreciação, Amortização e Exaustão	702	728	571	-4%	23%
Resultado de Participações Societárias	(12)	(7)	(2)	77%	624%
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	215	1.028	365	-79%	-41%
Provisão Acordo de Leniência	-	2.853	-	-100%	n.a.
Provisão para perdas e baixas de ativos de longa duração	9	24	20	-62%	-53%
Geração de Caixa Antes de Var. do Capital Circ. Oper.	3.437	1.824	2.015	88%	71%
Varição do capital circulante operacional					
Aplicações financeiras mantidas para negociação	188	254	(279)	-26%	-168%
Contas a Receber de Clientes	(604)	371	525	-263%	-215%
Estoques	(316)	296	278	-207%	-214%
Tributos a Recuperar	206	65	316	218%	-35%
Despesas Antecipadas	28	38	8	-27%	238%
Demais Contas a Receber	4	421	(8)	-99%	-145%
Fornecedores	(1.283)	(1.242)	(1.884)	3%	-32%
Tributos a Recolher	26	(446)	(203)	-106%	-113%
Incentivos de Longo Prazo	-	-	-	n.a.	n.a.
Adiantamento de Clientes	(31)	(39)	(5)	-20%	483%
Acordo de Leniência	(297)	-	-	-	-
Provisões Diversas	(13)	441	(5)	-103%	162%
Demais Contas a Pagar	(263)	57	32	-565%	-917%
Caixa Gerado pelas Operações	1.082	2.040	791	-47%	37%
Juros pagos	(472)	(463)	(448)	2%	5%
IR e CS pagos	(41)	(306)	(95)	-87%	-57%
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	569	1.271	248	-55%	129%
Recursos recebidos na venda de ativo imobilizado	0	0	0	98%	171%
Efeito da descontinuação do caixa de controlada	-	-	-	n.a.	n.a.
Adições ao Imobilizado e Intangível	(272)	(819)	(562)	-67%	-52%
Adições ao Intangível	(1)	(15)	(5)	-96%	-87%
Prêmio na opção de venda de dólar	(2)	-	-	n.a.	n.a.
Aplicações financeiras mantidas Até o Vencimento	-	-	-	n.a.	n.a.
Aplicação de Caixa em Atividades de Investimentos	(275)	(833)	(567)	-67%	-52%
Financiamentos					
Captações	660	1.286	804	-49%	-18%
Pagamentos	(886)	(1.146)	(968)	-23%	-8%
<i>Financiamentos Braskem Idesa</i>					
Captações	-	-	-	n.a.	n.a.
Pagamentos	-	-	91	n.a.	-100%
Dividendos Pagos	(198)	(99)	(80)	100%	147%
Dividendos Pagos	(0)	(999)	(0)	-100%	675%
Aplicação de Caixa em Atividades de Financiamentos	(424)	(959)	(154)	-56%	175%
Variação cambial do caixa de controladas e coligadas no exterior	46	60	238	-24%	-81%
Geração (Aplicação) de Caixa e Equivalentes	(85)	(461)	(234)	-82%	-64%
Representado por					
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Início do Período	6.702	7.239	7.043	-7%	-5%
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Final do Período	6.617	6.778	6.809	-2%	-3%
Aumento (Diminuição) de Caixa e Equivalentes	(85)	(461)	(234)	-82%	-64%

ANEXO V

Demonstrativo de Resultados Desconsolidação Braskem Idesa

Demonstração de Resultado (R\$ milhões)	Consolidado Ex Braskem Idesa		Braskem Idesa Consolidado		Eliminações		Consolidado	
	1T17	1T16	1T17	1T16	1T17	1T16	1T17	1T16
Receita Líquida de Vendas	11.813	11.817	894	121	(108)	(23)	12.600	11.915
Custo dos Produtos Vendidos	(8.540)	(8.507)	(483)	(118)	111	12	(8.912)	(8.613)
Lucro Bruto	3.274	3.310	411	3	3	(11)	3.688	3.301
Despesas com Vendas	(306)	(290)	(40)	(16)	-	-	(346)	(307)
Despesas Gerais e Administrativas	(286)	(284)	(31)	(12)	7	11	(311)	(285)
Despesas com Pesquisa e Desenvolvimento	(34)	(43)	-	-	-	-	(34)	(43)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	332	(82)	-	-	(320)	84	12	2
Resultado de Participações Societárias	(113)	(136)	11	(1)	-	-	(102)	(138)
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	2.868	2.475	351	(27)	(310)	84	2.908	2.531
Resultado Financeiro Líquido	(644)	(1.404)	272	(46)	(14)	(36)	(385)	(1.485)
Despesas Financeiras	(656)	(768)	(243)	(23)	64	-	(836)	(790)
Receitas Financeiras	227	238	1	1	(64)	(74)	165	165
Variações Cambiais, líquidas	(216)	(874)	514	(25)	(14)	38	285	(860)
Lucro Antes do IR e CS	2.223	1.071	623	(73)	(324)	47	2.523	1.045
Imposto de Renda / Contribuição Social	(425)	(258)	(193)	(2)	-	-	(617)	(261)
Resultado de operações descontinuadas	9	11	-	-	-	-	9	11
Lucro Líquido (Prejuízo)	1.808	823	430	(75)	(324)	47	1.914	796

ANEXO VI

Balanco Patrimonial Desconsolidação Braskem Idesa

Balanco Patrimonial (R\$ Milhões)	Consolidado Ex Braskem Idesa		Braskem Idesa Consolidado		Eliminações		Consolidado	
	mar-17	dez-16	mar-17	dez-16	mar-17	dez-16	mar-17	dez-16
Circulante	15.321	14.999	1.020	967	(60)	(69)	16.281	15.897
Caixa e Equivalentes de Caixa	6.435	6.500	182	202			6.617	6.702
Aplicações Financeiras	1.011	1.190					1.011	1.190
Contas a Receber de Clientes	1.961	1.456	342	247	(60)	(69)	2.243	1.634
Estoques	5.139	4.863	407	375			5.546	5.238
Tributos a Recuperar	515	711	77	115			592	826
Outros Recebíveis	260	279	11	27			271	306
Não Circulante	27.749	28.099	12.978	12.806	(5.318)	(5.340)	35.409	35.566
Tributos a Recuperar	1.157	1.088	0	0			1.157	1.088
IR e CS Diferidos	134	190	1.048	1.464			1.182	1.653
Créditos com empresas ligadas	4.638	4.691			(4.638)	(4.691)		
Outros Recebíveis	651	649	31	30			682	678
Imobilizado	18.540	18.814	11.747	11.171	(680)	(649)	29.607	29.337
Intangível	2.629	2.668	152	141			2.781	2.809
Ativos mantidos para venda	375	360					375	360
Total do Ativo	43.446	43.458	13.998	13.773	(5.378)	(5.409)	52.065	51.822
Circulante	11.268	12.135	10.235	10.878	(60)	(69)	21.443	22.943
Fornecedores	4.926	6.335	204	279	(60)	(69)	5.070	6.545
Financiamentos	3.012	2.594					3.012	2.594
Financiamentos Braskem Idesa	(0)		9.911	10.438			9.911	10.438
Salários e Encargos Sociais	361	540	15	22			376	562
Tributos a Recolher	1.035	611	14	13			1.049	624
Outras Obrigações	1.934	2.053	91	126			2.025	2.179
Não Circulante	26.752	28.489	6.236	6.326	(7.002)	(7.753)	25.985	27.063
Financiamentos	19.635	20.737					19.635	20.737
Financiamentos Braskem Idesa								
Contar a pagar empresas ligadas			4.634	4.699	(4.634)	(4.699)		
Mútuo de acionista não controlador na Braskem Idesa			1.597	1.621			1.597	1.621
Provisão para perda em controladas	2.368	3.054			(2.368)	(3.054)		
Outras Obrigações	4.749	4.699	4	7			4.753	4.706
Passivos Mantidos para Venda	102	95					102	95
Patrimônio Líquido	5.323	2.739	(2.473)	(3.431)	1.684	2.413	4.534	1.721
Total Atribuível ao Acionista da Companhia	5.323	2.739	(2.473)	(3.431)	2.473	3.431	5.323	2.739
Participação de Acionista não Controlador na Braskem Idesa					(789)	(1.018)	(789)	(1.018)
Total do Passivo e PL	43.446	43.458	13.998	13.773	(5.378)	(5.409)	52.065	51.822

ANEXO VII

Fluxo de Caixa Desconsolidação Braskem Idesa

Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ milhões)	Consolidado Ex Braskem Idesa		Braskem Idesa Consolidado		Eliminações		Consolidado	
	1T17	1T16	1T17	1T16	1T17	1T16	1T17	1T16
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social e do resultado com operações descontinuadas	2.223	1.087	623	(73)	(324)	47	2.523	1.062
Ajuste para Reconciliação do Lucro Líquido (Prejuízo)	608	1.167	(18)	(166)	324	(47)	914	954
Depreciação, Amortização e Exaustão	550	571	162	0	(10)	-	702	571
Resultado de Participações Societárias	(332)	82	-	-	320	(84)	(12)	(2)
Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	381	495	(180)	(166)	14	36	215	365
Provisão para perdas e baixas - ativo permanente	9	20	0	-	-	-	9	20
Geração de Caixa Antes de Var. do Capital Circ. Oper.	(2.110)	(1.254)	(245)	30	-	-	(2.355)	(1.225)
Aplicações financeiras mantidas para negociação	188	(279)	-	-	-	-	188	(279)
Contas a Receber de Clientes	(500)	436	(95)	20	(9)	69	(604)	525
Estoques	(286)	264	(30)	14	-	-	(316)	278
Tributos a Recuperar	167	280	39	36	-	-	206	316
Despesas Antecipadas	27	(2)	1	10	-	-	28	8
Demais Contas a Receber	(11)	(4)	15	(5)	-	-	4	(8)
Fornecedores	(1.218)	(1.606)	(75)	(208)	9	(69)	(1.283)	(1.884)
Tributos a Recolher	93	(290)	(67)	87	-	-	26	(203)
Adiantamento de Clientes	(28)	(5)	(4)	(0)	-	-	(31)	(5)
Acordo de Leniência	(297)	-	-	-	-	-	(297)	-
Demais Contas a Pagar	(246)	(49)	(30)	76	-	-	(276)	27
Caixa Gerado pelas Operações	721	1.000	360	(209)	-	-	1.082	791
Juros pagos	(350)	(448)	(122)	-	-	-	(472)	(448)
IR e CS pagos	(40)	(95)	(1)	-	-	-	(41)	(95)
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	332	458	237	(209)	-	-	569	248
Recursos recebidos na venda de ativo imobilizado	-	-	-	-	-	-	-	-
Adições ao Imobilizado	(249)	(243)	(24)	(324)	-	-	(273)	(567)
Aplicação de Caixa em Atividades de Investimentos	(251)	(243)	(24)	(324)	-	-	(275)	(567)
Financiamentos								
Captações	660	804	-	-	-	-	660	804
Pagamentos	(886)	(968)	-	-	-	-	(886)	(968)
Financiamentos Braskem Idesa								
Captações	-	-	-	91	-	-	-	91
Pagamentos	-	-	(198)	(80)	-	-	(198)	(80)
Partes Relacionadas								
Captações (Amortizações)	21	(503)	(21)	503	-	-	-	-
Dividendos	(0)	(0)	-	-	-	-	(0)	(0)
Aplicação de Caixa em Atividades de Financiamentos	(205)	(667)	(219)	513	-	-	(424)	(154)
Variação cambial do caixa de controladas e coligadas no exterior	59	225	(13)	14	-	-	46	238
Geração (Aplicação) de Caixa e Equivalentes	(65)	(228)	(19)	(7)	-	-	(85)	(234)
Representado por								
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Início do Período	6.500	6.909	202	135	-	-	6.702	7.043
Caixa e Equivalentes e Aplicações no Final do Período	6.435	6.681	182	128	-	-	6.617	6.809
Aumento (Diminuição) de Caixa e Equivalentes	(65)	(228)	(19)	(7)	-	-	(85)	(234)

ANEXO VIII

Volume de Produção

PRODUÇÃO CONSOLIDADA					
toneladas	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17
Poliolefinas					
PE's	629.737	699.663	711.879	667.187	672.078
PP	408.228	387.043	403.527	393.676	437.272
Total	1.037.965	1.086.706	1.115.407	1.060.862	1.109.350
Vinílicos					
PVC	125.906	148.604	156.655	162.873	158.347
Soda Líquida	105.727	102.071	119.827	113.282	101.637
Cloro	12.160	11.625	11.804	12.574	11.948
Total	243.793	262.300	288.286	288.730	271.932
Petroquímicos Básicos					
Eteno	831.422	880.739	903.308	844.392	879.795
Propeno	341.327	367.036	361.837	330.266	365.233
Propano Alta Pureza	1.021	692	878	744	931
Butadieno	100.802	106.708	109.156	95.021	107.607
Paraxileno	51.230	50.420	48.516	46.027	45.434
Benzeno	165.845	170.399	187.020	166.644	188.466
Tolueno	32.666	27.916	32.449	21.357	17.129
Ortoxileno	13.987	12.329	15.084	14.018	14.476
Isopreno	3.912	3.309	5.433	2.889	5.391
Buteno 1	11.746	16.879	19.039	19.039	19.039
Diciclo Pentadieno	4.702	3.544	7.872	7.872	7.872
Hidrogênio	1.015	1.490	1.791	1.372	1.565
ETBE/ MTBE	74.978	91.146	82.927	66.650	87.695
Corrente Aromática (RAP)	30.898	35.864	32.183	34.122	33.299
Piperileno	5.111	4.614	7.400	3.675	6.792
Gasoil (Condensado pesado)	16.239	9.782	1.633	23.739	10.207
C4 Pesado	7.084	9.909	7.820	6.223	9.107
Óleo Petroquímico BTE	21.819	21.206	17.647	14.934	14.624
Unilene	1.708	3.600	3.365	3.243	3.286
PIB	4.889	4.043	5.692	6.605	5.039
Xileno Misto	16.472	13.601	16.239	11.867	11.807
Solvente AB9	6.663	3.284	12.257	9.438	7.803
Coperaf1	1.632	5.842	77	2.941	3.308
Aguarras	5.313	4.062	6.592	8.677	6.985
Gasolina	245.558	213.330	204.582	320.719	265.024
C7C8 Aromático	5.867	391	(393)	333	(375)
Cumeno	56.553	36.935	45.935	54.513	42.059
Noneno	5.181	4.142	6.206	5.498	4.995
Tetramero	4.759	4.249	6.425	3.696	3.297
Outros Petroquímicos Básicos	7.007	8.666	7.445	8.015	7.159
Total	2.077.406	2.116.126	2.156.415	2.134.529	2.175.049
Estados Unidos e Europa					
PP	499.233	513.415	512.361	482.170	525.867
México					
PE	-	83.538	166.453	193.189	249.925

ANEXO IX

Volume de Vendas - Mercado Interno – Principais produtos

MERCADO INTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO					
toneladas	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17
Poliolefinas					
PE's*	391.425	436.529	457.951	419.557	420.438
PP	269.267	276.145	293.399	266.864	284.822
Vinílicos					
PVC	119.698	132.913	138.327	137.377	139.017
Soda Líquida	109.652	112.912	112.370	101.673	105.956
Principais Petroquímicos Básicos					
Eteno	127.181	125.343	143.440	115.902	127.753
Propeno	60.747	72.419	83.109	75.036	85.226
Benzeno	117.216	120.119	125.794	111.411	97.455
Butadieno	49.832	50.492	50.940	47.187	44.428
Tolueno	11.952	10.521	10.398	9.647	11.129
Paraxileno	38.185	41.726	32.327	47.663	44.066
Cumeno	49.530	41.158	51.352	52.431	41.352

*A partir de 2015 os dados de polietileno contemplam o PE Verde. E, a partir do 1T17 não considera UTEC

ANEXO X

Volume de Vendas - Mercado Externo – Principais produtos

MERCADO EXTERNO - Volume de Vendas CONSOLIDADO					
toneladas	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17
Poliolefinas					
PE´s*	244.227	275.322	270.825	233.859	240.530
PP	136.580	151.072	136.429	142.174	150.341
Vinílicos					
PVC	34.256	27.145	16.483	39.035	27.198
Soda Líquida	-	-	-	5.837	7.543
EDC	-	-	-	-	-
Principais Petroquímicos Básicos					
Eteno	23.784	19.637	12.856	7.917	34.500
Propeno	19.314	28.340	24.157	7.501	7.828
Benzeno	57.771	37.211	63.440	78.266	99.193
Butadieno	52.907	49.613	58.980	52.167	57.498
Tolueno	17.291	19.209	18.972	17.699	6.209
Gasolina (m ³)	-	136.575	25.670	31.977	27.567
Paraxileno	5.250	16.396	15.993	-	-
Ortoxileno	-	-	-	-	-
Isopreno	3.223	4.046	3.210	2.485	4.114
Buteno 1	1.575	2.248	4.427	60	1.847
ETBE/ MTBE	69.939	82.995	92.298	65.502	82.654
Xileno Misto	80	4.981	6.237	4.355	1.013
Cumeno	-	-	-	-	-
Polibuteno	2.302	2.370	2.608	1.903	3.597
Resinas de Petróleo	1.185	1.412	1.271	691	990
BTX**	80.311	72.817	98.405	95.965	105.402
Estados Unidos e Europa					
PP	499.577	503.980	502.850	502.067	534.338
México					
PE	26.043	54.000	152.904	198.706	264.129

*A partir de 2015 os dados de polietileno contemplam o PE Verde. E, a partir do 1T17 não considera UTEC

**BTX - Benzeno, Tolueno e Paraxileno

ANEXO XI
Receita Líquida Consolidada

Receita Líquida					
R\$ milhões	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17
Poliolefinas	5.092	5.316	5.170	4.730	4.845
Mercado Interno	3.383	3.575	3.633	3.311	3.344
Mercado Externo	1.709	1.741	1.536	1.419	1.501
Vinílicos	742	732	736	797	813
Mercado Interno	651	665	691	672	718
Mercado Externo	90	68	45	125	95
Petroquímicos Básicos (Principais)	2.603	2.513	2.646	2.595	3.328
Mercado Interno	1.926	1.576	1.828	1.842	2.076
Eteno/Propeno	609	598	684	570	657
Butadieno	116	134	142	175	274
Cumeno	142	100	122	137	110
BTX*	442	410	377	400	421
Outros	617	334	504	560	615
Mercado Externo	676	937	818	753	1.252
Eteno/Propeno	142	150	109	46	157
Butadieno	150	160	191	248	456
BTX*	180	167	222	213	318
Outros	204	460	296	246	320
Estados Unidos e Europa	2.535	2.298	2.066	1.997	2.425
México	123	215	537	714	940
PE	123	213	529	706	923
Outros México**	-	2	8	8	17
Revenda***	634	402	642	904	66
Outros****	187	245	184	307	183
Total	11.915	11.722	11.981	12.046	12.600

*BTX = Benzeno, Tolueno e Paraxileno

** Outros México = Combustíveis e Utilidades

***Nafta, condensado e petróleo

****Inclui atividade de pré-marketing no México até 1T16